NUMERO 1138 FARO, 26 DE JANEIRO DE 1930 ANO 22

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração, composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Margarina "Meza Ingleza"
A mais antiga e a melhor das melhores marcas.
A' venda nas bôas casas do Algarve e de todo o paiz

Riquesas Algarvias

Ainda a momentosa questão dos figos:

O leitor que se acostumara a seguir a nossa série de artigos, tendentes a auxiliar a solução deste grave problema economico e que lêra as nossas afirmações de que não abandonariam tão cedo esta campanha, em face do interregno havido, deve ter conjurado com os botões da farpela, que, afinal de contas, sem nos determos um pouco nas afirmativas feitas, nos bandeáramos, passando com armas e bagagens para o campo onde assenta arraiaes a rotina.

Fizemos estas treguas muito propositadamente, por desejarmos que os srs.-produtores e exportadores congeminassem á vontadinha as soluções que lhes apresentámos para a resolução de tão grave problema.

Como o tempo, que lhes concedèmos, foi mais que suficiente, aqui nos tem o amigo leitor, na certeza, porém, de que voltamos á carga com mais insistencia.

Ficámos no ultimo artigo publicado, se não nos falha a memoria, *na porcaria e imundicie* que se estadeia na grande maioria dos fumeiros existentes por esse Algarve fóra.

Os *fumeiros* (segundo Candido de Figueiredo, o fumeiro significa chaminé ou cano por onde se eleva o fumo duma cosinha) são na sua grande maioria uns armazens porquissimos, desde o solo ao teto, com passagem pelas mulheres, pelas cêlhas e por tudo aquilo que lá se depara aos olhos de qualquer curioso.

Uma nojeira autentica. O apreciado fructo, desde que é colhido até que entra nas ceiras, sofre tratos de polé no capitulo higiene. Quem, por ventura, goste de passas de figo e que na época propria entre num dos taes *fumeiros*, se, no inverno, adrega enxergar sobre a mêsa este fructo sêco para ser saboreado com acompanhamento das nozes, deve, por certo, sentir o estomago ás voltas, com aquelas contrações que precedem os vomitos.

Não sabêmos, e por óra isso não nos interessa, se o sr. subdelegado de Saude já se deu ao incomodo de entrar por vezes nos celeberrimos «fumeiros», mas, se entrou, saiu sem cumprir a lei que é bem explicita, talvês por aquilo tudo lhe ter revoltado o almoço que ingerira momentos antes em casa regaladamente e para conter os impetos do estomago não encontrou outro remedio senão varrer da memoria tão deploravel impressão.

Ora, para revigorar tão importante factor economico, que é a produção e a exportação dos figos, torna-se indispensavel uma reviravolta completissima na nossa maneira de sêr, acabando de vez com a rotina e os rotineiros.

O sr. sub-delegado de Saude tem que entrar de futuro em todos os armazens onde se enceiram figos e cumprir a lei em tudo, começando pelas condições higiénicas dos taes *fumeiros*, pela falta de aceio das mulheres, pela ausencia de aguas limpas onde elas se possam lavar a cada instante e proíbir rigorosamente o enceiramento feito com os pés, sempre porcos e imundos.

Isto representa, nem mais nem menos, do que o primeiro passo na melhoria deste tão importante ramo de actividade algarvia, mas não é tudo, como facilmente se avalia.

A' policia compete verificar em que condições de aceio se encontram os carros que transportam os figos, porque muitos deles nem limpos foram depois de terem transportado estrumes.

Temos mais outro passo dado no sentido da higiene pura e simples.

Ao governo compete promulgar leis acertadas, a-dentro das *regras* do sr. Cardoso e das sobremodo apreciaveis *indicações* do sr. Francis Marre, de forma a que os produtores melhorem as castas dos figos e façam as respectivas sécas como modernamente devem ser feitas e ainda que os exportadores só embarquem mercadoria sã e limpa de acordo com as referidas *regras* e *indicações*, acompanhando tudo isto as indispenveis multasinhas para todos que prevaricarem.

Desta forma, impondo a vontade soberana da lei, a exportação dos figos melhorará muitissimo.

Mas se pedimos ao Estado o rigôr da lei para os que pisarem o risco, insistimos tambem para que o Estado facilite, tanto quanto for possivel, o desenvolvimento exportativo dos figos, quer diminuindo os direitos de exportação, quer ainda concedendo toda a proteção que este importante ramo de actividade requerem todos os mercados consumidores.

Este estado de coisas, ou seja o abandono a que todos os interessados votaram os ex-apreciados fructos sêcos desta provincia, não pode, nem deve subsistir, porque é tempo de entrarmos no caminho das realidades.

Do nosso apregoado triumvirato responsavel por esta calamidade, o principal, o maior de todos, é o Estado, são os governos que nos tem governado e, em parte, alguns dos politicos algarvios que se sentaram outróra nas cadeiras das camaras dos Deputados e do Senado.

Toda esta calamidade se poderia ter evitado, se a tempo soubessem cumprir o sagrado dever de defender o comercio nacional, mormente *post-guerre*.

Continuamos apelando para os interessados, para todos, enfim, com uma unica determinante, que é resolvermos, pelos esforços conjugados, e patrioticamente a de graça que assola um ramo economico que foi importante e que se debate na agonia extrêma.

E por hoje terminamos, repetindo o que dissemos no segundo artigo: que não pretendêmos atingir qualquer individuo, só nos interessando a colectividade, o nosso Algarve e que é nosso devêr defender as suas riquêsas, não as deixando perecer ingloriamente, porque isso não representa a ruina d'um só, mas de muitissima gente.

Levantêmos em unisono o nosso grito de fé nos destinos da nossa Patria, para que os nossos filhos não corem de vergonha, amanhã, ao verificarem o cobarde rotinismo e abandono dos paes por tantas riquêsas deixadas correr á revelia!

Ha 44 anos
— de —
"O DISTRICTO DE FARO"
De 20 de Janeiro de 1886

O sr. José Maria Ortigão de Carvalho requereu ao conselho deste districto a excusa de vereador do municipio de Faro.

Por proposta do sr. João José da Silva Ferreira Neto, actual presidente da vereação municipal deste concelho, exarou-se nas actas das respectivas sessões um voto de sentimento pela sahida do sr. José Carvalho e um voto de louvor pelos relevantes serviços por este prestados, durante o longo periodo em que esteve á testa da nossa administração municipal.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Coronel Aboim Ascensão

Na sua casa, em Lisboa, faleceu, na quarta feira, o nosso ilustre conterraneo, sr. coronel Rodrigo Antonio de Aboim Ascensão, que ha muito vinha sofrendo uma pertinaz doença que nos ultimos dias se agravou, a ponto de o victimar.

O sr. coronel Aboim Ascensão era dotado das mais nobres qualidades e muito querido e estimado por todos os que o conheciam.

Nascido nesta cidade, conquistou sempre uma grande influencia, devido aos primores do seu caracter e á sua bondade. No Colegio Militar tirou todo o curso com distinção. Mais tarde matriculou-se na Escola do Exercito, onde tirou o curso da arma de cavalaria, arma pela qual sempre nutriu a maior paixão. Serviu durante muitos anos na Guarda Fiscal, como tenente e capitão e com o 2.º comandante da Circunscrição do Sul.

Prestou tambem serviço como capitão ajudante do sr. general visconde de S. Januario. No tempo da monarquia tinha grande influencia politica, não só nesta cidade como tambem nas freguesias do Campo Grande e Lumiar, em Lisboa. Foi governador civil do Funchal, onde sempre grangeou as maiores simpatias.

Foi fundador da Associação Protectora da Primeira Infancia, do largo do Museu de Artilharia em Lisboa, onde a generosidade do seu coração se pôs sempre em evidencia. Por tudo que fez foi nomeado presidente honorario da referida instituição de caridade.

O finado era condecorado com varias mercês honorificas, entre as quais a do comportamento exemplar, comendas de Sant'Iago da Espada, de S. Bento de Aviz e Merito Militar Espanhol.

O ilustre militar, que faleceu com 71 anos, era casado com a sr.ª D. Olimpia Lamas Ascensão, deixando uma filha, a sr.ª D. Maria da Piedade Ascensão Sande Lemos, casada com o engenheiro quimico, tambem nosso conterraneo, sr. Manuel Sande Lemos.

A urna, contendo os restos mortais do ilustre extinto, chegou a esta cidade no comboio correio de ontem, tendo sido depositado na igreja do Carmo, de cuja Ordem era antigo irmão.

A's 10 horas foi celebrada missa de corpo presente a que assistiram muitas pessoas de todas as classes sociaes.

Ás 5 horas da tarde, foi o feretro conduzido do cadafalco, que se achava coberto de corôas oferecidas pela familia e pessoas amigas, para o carro funerario, pegando ás argolas da urna os irmãos que compõem a Meza da Ordem do Carmo.

Da porta desta egreja até ao jazigo da familia Ascensão, no cemiterio da Esperança, onde o cadaver ficou depositado, organisaram-se varios turnos.

O kep, sob uma almofada de veludo, era conduzido pelo tenente sr. Manuel de Melo Sampaio.

A' familia enlutada apresenta *O Algarve* sentidos pezames.

No seu testamento deixou o falecido um importante legado que se destina á fundação, nesta cidade, de um estabelecimento de assistencia para velhos e crianças abandonadas, que se denominará *Refugio Aboim Ascensão*.

Guerais trabalhos tipograficos com perfeição e rapidez? Dirija-se á Tipografia de "O Algarve", Rua do Alportel, 23—Faro.

«O ALGARVE» E O IORNAL MAIS ANTIGO DA PROVINCIA

Tomás Cabreira

Comemorando o aniversário do nascimento do saudoso algarvio Tomás Cabreira, ilustre Patrono da Escola Comercial de Faro, realisou-se neste estabelecimento de ensino, no dia 23, uma imponente sessão solene de homenagem á sua memoria.

Presidiu o Director, sr. Lyster Franco, ilustre colaborador do *Algarve*, secretariado pelos srs. José de Souza Uva Junior e dr. Mario Lyster Franco, nosso prestimoso camarada da imprensa.

Discursando, os srs. Lyster Franco e Angelo Reis, presidente da Academia escolar, descreveram a biografia do algarvio notabilissimo que foi Tomás Cabreira, enaltecendo o seu nobre caracter, a invulgar lucidez da previlegiada inteligecia e a sua prestimosa e constante dedicação á Patria, á Republica e á sua querida provincia natal. Foram muito aplaudidos.

Seguiu-se um interessantissimo recital em que tomaram parte as alunas e os alunos da Escola, os quais recitaram mimosas poesias em português, francês e inglês, recebendo muitos aplausos.

Distinguiram-se na interpretação das suas poesias as meninas Maria da Silva Pinto e Maria Luiza Gomes Augusto, recintado a primeira com muita naturalidade a poesia *Dia de Anos*, de João de Deus e a segunda correctamente o soneto *A Tomás Cabreira*, do nosso saudoso poeta Rodrigues Davim.

Joaquim Romeira, muito bem numa linda poesia de Eugenio de Castro, e Maria Alexandrina recitando com singeleza e correcção as suas posias em francês e inglês. Globio Pires, Arroubo e Anibal Correia, muito engraçados na *Avareza* e na *Conferencia sobre ágnas turvas*.

Colheram muitos aplausos.

A sala nobre da Escola, completamente cheia, estava esplendidamente ornamentada, vendo-se o retrato de Tomás Cabreira entre um magnifico trofeu de flores e verdura.

A segunda parte do programa foi constituida por uma visita á *Casa das Florinhas do Sul*, a quem a Academia, com o producto de uma subscrição aberta entre todo o pessoal da Escola, ofereceu o jantar daquele dia e vários objectos escolares de reconhecida utilidade, tais como ardósias, cadernos de papel, lapis, canetas, etc. havendo tambem farta distribuição de bolos e rebuçados.

O sr. Honorato Santos, muito comovido, pronunciou um discurso alusivo ao acto e as alunas e os alunos da Escola Comercial de Tomás Cabreira, em plena confraternisação com as *Florinhas de Sul*, coadjuvaram as benemeritas senhoras, que dirigem aquela prestimosa casa de caridade, na distribuição do jantar ás criancinhas.

Foi uma comemoração que revestiu grande importancia e um elevado significado moral, sendo acolhida por todos com a maior simpatia.

O dia onomastico de Afonso XIII

Na *Casa de España en el Algarve*, realisou a colonia hespanhola desta cidade, na quinta feira á noite, uma festa comemorativa do dia onomastico de S. M. D. Afonso XIII, que esteve muito concorrida e animada.

A' direcção da *Casa de España* agradecemos o convite que teve a gentileza de nos enviar

Emblemas
Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel, 23—Faro.

No Tribunal da Historia

Os Aviltadores de Portugal

De quantas dinastias senhoreiam hoje a Europa, é a de Bragança, que nas governa, a mais ominosa de todas, como quem teve principio em crimes abominaveis.

J. B. Rocha
Rev. de Porto

D. Carlota Joaquina

Rainha de Portugal e dos Algarves e Imperatriz do Brazil («Inpartibus»)

Silhueta traçada pela mão inexoravel da Historia

Nunca, em epoca alguma da nossa historia, desceu tão baixo Portugal.

Pinheiro Chagas

«Um pouco desleixada na sua conducta, a sua irreflexão neste ponto deu azo a que o publico acreditasse que a morigeração e continencia dos costumes não eram n'ela o apanagio das suas melhores virtudes; e seu esposo por mais de uma vez se queixou que ela nunca se aproximava d'ele a não ser para o encher de desgostos; e estas reciprocas desintilegencias foram causa de por muitos anos, viverem indispostos e separados um do outro, nos ultimos fins da sua vida. Devorada por uma ambição desmedida levou a sua indiscrição a ponto de atentar, no ano de 1806, contra a ligitima autoridade de seu esposo...»

Luz Soriano.

«Mais positivos e mais francos foram os frades de S. Bento (como nos é relatado por José d'Arriaga, na *Hist. da Revolução de Setembro* vol. I pag. 207), quando fizeram um auto-de-fé aos bustos dos homens mais conhecidos pelas suas ideias liberaes;—e em coro infernal gritaram apopleticos e enfurecidos: morram os maçons, morram os malhados! morram os pedreiros livres eliminados! morra a carta! morra D. Pedro e mais a...» (O resto não se pode escrever aqui)

Dr. Antonio Claro—*O Pelourinho.*

.....

«Desde muito tempo havia dissidencias profundas entre o principe regente e sua esposa (D. João VI e Carlota Joaquina) que lhe não guardava fidelidade. Mulher de um temperamento extraordinario deixava-se ir na corrente dos prazeres amorosos...

Emquanto D. João VI estava em Lisboa não convivia senão com frades.

Um d'eles, prégando em Mafra por ocasião do nascimento de um dos principes, voltou-se para ele e disse-lhe: «O filho que hoje o céo vos dá, principe exelso, não é vosso...»

—Pois de quem é?

—E' do Serafim padre S. Francisco».

José d'Arriaga—*Hist. Rev. de Setembro.*

.....

«Dizia-se ahi, não sem rasão, ser (Carlota Joaquina) uma Messalina mais infame ainda e mais impudica do que a romana.

Oliveira Martins.

.....

«Parece-me que fica bem retratada esta croia real e imperial por não ser possivel estampar aqui, por extenso, as *virtudes* que lhe valeram aquela comparação com a romana.

Ainda o Dom João VI

Depois das transcrições da historia que aprensentámos para fotografar o rei Clemente, alcunha pela qual a cronica palaciana, em vez de outra palavra mais certa que tambem começa por um C, designa o porcalhão, encontramos nas notas do *Brazil Politico*, belo trabalho de erudição historica do dr. António Claro, a narração de um caso arquivado pelo historiador brazileiro Rocha Pombo na sua *Historia do Brazil*, que não queremos deixar de transcrreve, não só porque nos apresenta D. João VI por uma faceta pouco conhecida, como porque retrata ao mesmo tempo os que o rodeavam e governavam o paiz. E' tempo de opor ás mentiras dos historiadores pelacianos os factos que lhes não convinha registrar e que dão aos homens e aos sucessos o verdadeiro caracter historico.

«No momento em que D. Miguel se constituira arbitro da situação lá no reino, quando reagira contra a politica de Palmela, D. João, mais morto que vivo, refugiara-se a bordo da nau ingleza *Windsor Castle* surta no Tejo. Assim livre dos perigos que corria em terra, voltou o rei daquele grande pavor, e cahiu com toda a côrte nas delicias da vida, desapercebendo-se logo outra, tanto das suas, como das tristezas da patria. Como estou a ditar recordações para escrever a historia, não é fóra de proposito referir uma anedota explicativa da epoca e dos homens que então tinham entre as mãos o bem do Estado. Esta anedota me foi referida pelo conselheiro Manoel José da Costa e Sá, oficial maior da secretaria da marinha, que se achava a bordo do *Windsor Castle*, para dirigir a correspondencia do governo. O quadro era deploravel, disse-me ele; o Rei instalou-se na camara da nau e *ocupava-se mais da beleza da criada* do almirante que de qualquer outra coisa. A criada conheceu logo a *impressão* que havia feito, e furtivamente aparecia de vez em quando na camara. Todas as vezes que se falava com o Rei, *fôsse quem fôsse, S. M. manifestava a admiração pela beleza da rapariga... O conde de Palmela* (depois duque) *estabeleceu banca de jogo* dia e noite e só dela retirava para comer e dormir. No entanto, a monarquia estava a bordo de um precipicio e nós (continuava Manoel José da Costa e Sá) pouco sabiamos com certeza do que se passava em Lisboa, e nada do que iria pelas provincias. Recebia (o dito Manuel) oficios de terra e era necessario responder com urgencia. Chegava então á *meza* em que *jogava* o conde de Palmela e pedia-lhe que me desse meia hora de audiencia. S. Ex.ª respondia-me:—«Veja lá isso; responda, e traga-me para assignar; assinarei aqui mesmo».—Mas é preciso que V. Ex.ª leia estes oficios, que pondére o que eles contêem, e decida a respeito da resposta.—«Confio muito no seu discernimento,—replicava o conde, mas se os quer ler, leia que eu ouvirei, *pois não* ha segredo para estes senhores que se acham, como nós, interessados na causa publica e na sorte do Rei.

Questionavamos assim, eu e o conde, meia hora, sem poder ele resolver-me a ler em alta voz a corespondencia do Estado em tão critica circunstancia, diante de todos, nem eu a fazel'o deixar por meia hora as malditas cartas que ele tinha nas mãos.

—Note, meu amigo, dizia-me Manoel José—que todo esse dialogo entre nós não interrompia o *jogo*; o conde *falava olhando* para as cartas, e não para mim. Finalmente assinava sem

Cronica Livre

A IRONIA DA SOLIDARIEDADE

Em Lisboa, ultimamente, deu-se um suicidio um tanto fóra do vulgar desta maneira violenta de morrer.

Um jornalista espanhol, vindo da Argentina e de passagem pela capital portuguesa, viu-se num hotel sem recursos.

Ameaçado pelo gerente de chamar a policia para o prender, caso não liquidasse naquele instante os dias de hospedagem em divida, ingeriu um veneno qualquer e libertou-se da ameaça vexatória.

O pobre moço--ainda não contava quarenta anos!—eraum espirito culto e delicado, um poeta na mais ampla extensão da palavra. E de mais, para a sua cruz ainda ser duplamente calamitosa, andava na sua companhia a esposa, *a mulher amada* que ele cantara nos seus versos sentimentais.

Os jornais de Lisboa publicaram o seu nome todo, o que me dispensa de o repetir na minha desataviada crónica.

Um desses jornais, elogiando os merecimentos do morto, lembrava à colonia espanhola o dever de socorrer a viuva, infortunada senhora que, inesperadamente, se vira privada do amparo moral e material do marido.

O conselho da gazeta benemérita fez-me lembrar um pouco as locubrações balôfas do conselheiro Acácio no *Primo Basilio*...

O snicida era um intelectual, e em uma cidade onde vivem alguns centos de intelectuais e de proletários do jornalismo, não falando já em duas ou três associações de classe, apelava-se para todos os moços de café, de padeiro e de esquina para socorrerem a viuva dum jornalista profissional que forçara o mundo do *Alem* numa hora de desespero!...

A ironia da solidariedade!

A mentira do grande meio!...

De quando em quando, esse e outros orgãos da imprensa portuguesa, pejam as suas colunas com subscrições para isto e para aquilo, para as cousas mais sérias e para as mais ridiculas, para tudo enfim que envolva disfarçadamente uma parcela do seu comercios ou um átomo do seu altruismo, mas para a amargurada viuva dum camarada brioso, morto num país visinho e amigo, nada se fez para indicar aos vivos que a *solidariedade* não é apenas um lindo termo de retórica...

O que pensarão os jornalistas espanhoes dos seus colegas portugueses? Que rolar de meditações crueis não teriam avassalado a alma dessa solitaria mulher vencida pela dôr e pelo abandono? Quantas vezes o sofrimento moral é mais depressor e asfixiante que o proprio sofrimento fisico? Um coração torturado sente mais vibrações angustiosas que um estomago vazio!

A Argentina é uma miragem tentadora, para os jornalistas espanhoes, como o Brazil foi para os portugueses.

Desfeita, porém, a miragem, a verdade salta á vista com a imponencia desmedida dum fantasma aterrador.

O finado Silva Pinto, que tambem foi ao Brazil apreciar de perto a fatal miragem, voltou de lá numa terceira classe, sem dinheiro e sem fato. E num dos seus livros de prosa amarga e vernácula, descreve o que viu e passou, o vexame, o insulto e a saudade, e por fim um bocado de pão que roubou em casa dum amigo para matar a fome... São paginas que não se esquecem, passagens da existencia que ninguem as poderá facilmente olvidar.

Tópa-se a cada passo com o egoismo, a mentira, a hipocrisia e a miseria duma sociedade que não sente o que diz e muito menos não diz o que sente...

O poeta espanhol foi mais uma vitima da sociedade argentina lantejoulada de *pesos e pesos*, como ha anos a observou a minha distinta amiga Carmen de Burgos, escritora espanhola viajada, mestra na arte galante de relatar verdades duras em palavrinhas moles...

Marcos Algarve

A Lubélia Stichini

As aves calam seus trilos melosos;
Param os rios, cessam os arados;
A vida sustem-se... enfim, fascinados
Seguem os teus gestos luxuriosos:

O corpo estua em traços sinuosos:
Os braços serpeiam p'lo espaço, errados;
Toda tú, movimentos deslumbrados
Que despertam sentidos bem mimosos...

A graça, o mais belo dos teus encantos,
Qual criança, que ao ser acarinhada
Sorri á mãe que depõe seus prantos.

Ah! se não fora a minh'alma cansada,
Mesmo assim, esmolando como tantos.
Seguía-te, mulher! mulher amada!...

Vila Real de St.º Antonio, Janeiro de 1930.

VEIA BRUNO

MUNDANISMO

A CHUVA

Do céu lívido, onde corriam farrapos cinzeutos, desprediam-se pequeninas particulas úmidas, como poeira líquida, que o vento trazia em rodopios inquietantes num dança louca e febril.

Caía mansa, lânguida, escrevendo no ar espasmos de dôr, convulsivos, agoniacos, que mais adensava a melancolia daquela manhã nubiosa, entristecida. O vento, muito débil, entrou de lhe imprimir oscilações mais fortes e a chuva entrou a caír mais farta, mais pesada.

Batia, agora, como música dolente, como toada trágica de monotonía, nas vidraças que resguardavam olhos de crianças nostálgicas do sol, tendo arrepios friorentos sob a camada fôfa, agazalhadora, das lãs. Da rua, onde a água caía em torrentes caudalosas, cantando nas valetas, envôlta em lama fétida, espumosa, que se sumia nos boqueirões das sargetas, subiam ruídos monocórdicos, nevróticos.

No vão de um portal, escudando-se contra a remetida furiosa da chuva, uma criancinha esfarrapada, tendo uma agonia insofrivel nos seus olhos azuis, abraçava-se a um outro farrapo, lamacento, esquelético, interrogando numa tristeza funda, cheia de lágrimas:

—Mãe: porque chove tanto?

Lisboa, Janeiro de 1930.

Thiago

Fazem anos

Em 29—D: Lucila Pavão Leal e José de Avelar Barbosa.

Em 2 de fevereiro--D. Maria Sanches Barroso, Epaminondas de Brito Simões Carrajola.

Partidas e chegades

Esteve nesta cidade, em Serviço, o nosso presado amigo e antigo colaborador sr. Mario de Oliveira.

—

Regressou de Lisboa a sr.ª D. Judith Freire.

Casamentos

Realisou-se ontem na Igreja de S. Pedro, desta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luiza da Silva Eusebio filha do sr. João de Sousa Eusebio e da sr.ª D. Maria da Silva Eusebio, já falecida, com o sr. Manuel Lopes Trigoso, tesoureiro da Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, filho do sr. Henrique Luiz Trigoso e da sr.ª D. Paulina Lopes Trigoso.

Foram padrinhos do acto religioso, que decorreu com muita solenidade, o sr. João de Sousa Eusebio e a sr.ª D. Maria Amelia da Silva Eusebio, pai e irmã da noiva, e o sr. Henrique Luiz Trigoso e D. Paulina Lopes Trigoso, pais do noivo.

Na corbeille da noiva viam-ss ricas e numerosas prendas.

Doentes

Com um antraz tem estado doente na cama, o nosso colega Arthur Serrão e Silva.

—

Na Praia da Rocha tem estado muito doente o sr. Antonio Judice de Magalhães Barros.

PELA PROVINCIA

Vila Real de St.º Antonio

No passado domingo, no Teatro Alexandre Herculano, a companhia Stichini Santos fêz duas sessões a preços populares, para as quais se esgotou a lotação.

Representaram a revista, «Fonte dos Amôres», em 1 acto e 5 quadros, da autoria de Dois Irmãos Unidos.

A revista vê-se com um certo aprazimento. Todos mais ou menos com prontidão desempenharam os seus papeis. Para satisfazer os pedidos, feitos á Empreza, deram novamente o numero, «Tricanas de Aveiro», da revista «Palmo e Meio», o qual foi bisado.

Dinah Stichini e Evangelina Bastos são as intérpretes admiráveis deste lindo numero, que hoje os melómanos não deixam de entoar. Dinah actua muito bem. Em «Creada» com Mario Santos recebeu fartos aplausos. Evangelina cumpriu uma autentica «Margarida» e em «Amôr Chic», provocou o riso. Antonio Silva ouve-se com agrado. «Amôr de Club», foi o seu melhor numero. Antonio Bastos e Fernando Izidro, algo irrepreensiveis. Lubélia Stichini radiante e gracil nos seus seus trabalhos corograficos, bem depressa conquistára o publico. Possui beleza, aliada a uns sorrisos que ilumina a simpatia, o que muito contribui para a Arte que abraça.

Alguns dos seus bailados foram bisados.

Fechou o espectaculo com um acto de variedades com fados á guitarra e viola, cantados por Dinah Stichini.

Consta-nos que fará mais um espectaculo quando da passagem para Mértola que depois seguirão por todo o Alentejo.

—Na segunda feira, dia 20, ao caír da tarde, pairou nesta vila uma estrepitosa trovoada que terminou a desorar com um enorme aguaceiro.

Ora vejam. O que o motor electrico não pode, dá-nos Deus. Pena é que os relampagos não tivessem sido no domingo, pois, só assim, teriamos oportunidade para não esbarrarmos com os postes do telegrafo e com os tais celebérrimos «nabos».

Ai, credo! que delicia de «nabos»...

—O Parque S. José e o Teatro Alexandre Herculano iniciam a 2 de Fevereiro os bailes de carnaval.

—O audacioso roubo das Obras do Porto está descoberto. Porém não foi o operário Antonio Ferro o qual, o «hábil agente do caso Lory» entregava como sendo o autor.

—No passado domingo jogou em Tavira a selecção do Algarve com um grupo mixto, vencendo aquele por 7-2.

—Tem melhorado sensivelmente a Melle. Isabel Cumbrera Ramires, prendada filha do industrial Sebastião Ramires.

—Hoje, domingo, no Parque S. José, exibe-se o maravilhoso filme super produção, «A Tortura da Carne» com Emil Jannings.

C.

F. V. M. Corte Real

Medico cirugião

Clinica geral e dentaria

Consultorio: Rua Batista Lopes. 45
Residencia: Rua de Portugal

Explicações

Dão-se explicações desde o exame d'admissão, até ao 5.º ano dos Liceus para ambos os sexos.

Quem pretender dirija-se ao Largo da Sé n.º 21—FARO

Atenção

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação, simples e de luxo por um tecnico de reconhecida competencia, unico encadernador profissional em todo o Algarve.

Habilita qualquer amador e ensina a dourar.

Tipografia de «O Algarve»—Rua de Alportel, 23—FARO.

ler, sobre a banca do jogo, os oficios e despachos que eu lhe apresentava para esse fim.

Quando acabava d'esta mortificação era ás vezes para submeter-me a outra ainda mais dolorosa—*Era chamado por El Rei. A primeira coisa que me dizia S. M. era se eu já tinha visto a creadinha do almirante. S. Magestade interrompia o meu silencio, acrescentando:*

—*«E' bem bonita; ás vezes ela põe a cabeça na fresta d'aquela porta... é bem bonita...»*

Rocha Pombo—*Historia do Bra*

Companhia de Pascarias do Cabo de Santa Maria, Ramalhete e Forte

S. A. R. L.

SÉDE EM FARO

Convocação da Assembleia Geral Ordinaria

Para os fins designados no n.º 2 do art.º XXVIII dos nossos Estatutos e em harmonia com os artigos 137 e 138 da lei n.º 16. 731, de 13 de Abril de 1929, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 3 de Fevereiro proximo futuro, pelas 14 horas, no escritorio da Companhia, em Faro, estrada de Sagres, 5.

Não havendo no referido dia numero e representação de capital suficiente para a Assembleia poder funcionar, fica desde já marcado o dia 20 do referido mês, á mesma hora e no mesmo local. 51

Faro, 15 de Janeiro de 193.

O Presidente da Mêsa da Assembleia Geral

(a) *Justino de Bivar Weinholtz*

Companhia Pescarias "Barril ou Três Irmãos"

S. A. R. L.

SÉDE EM TAVIRA

Assembléa Geral ordinaria

1.ª e 2.ª CONVOCATORIA

De harmonia com o artigo 11.º dos estatutos e em conformidade com os artigo 137 e 138 da lei n.º 16731, de 13 de Abril 1929, é convocada a assembleia geral ordinaria desta Companhia, para reunir no escritorio da mesma, em Tavira, no dia 7 de Fevereiro do corrente ano, pelas 14 horas, afim de se pronunciar e deliberar sobre os n.os 2º, 4º, 5º, 6º e 9º do artigo 14º.

Não havendo numero legal de acionistas ou capital para a assembleia poder funcionar, fica desde já convocada para 22 de Fevereiro do corrente ano, ás horas e no local acima mencionados.

Tavira, 22 de Janeiro de 1930. 50

O Presidente da Assembleia Geral

Alfredo da Conceição Pires Padinha

Associação de Assistencia á Mendicidade de Faro

Nos termos de artigo 33 dos Estatutos da Associação de Assistencia a Mendicidade de Faro, é convocada a Assembleia Geral dos socios para uma reunião que terá lugar no proximo dia 30 do corrente, pelas 16 horas, na sala da Direcção da Misericordia desta cidade, afim de proceder á eleição dos seus corpos gerentes.

Não havendo numero legal, fica desde já feita nova convocação para as 17 horas do mesmo dia.

Faro, 22 de Janeiro de 1930

O Presidente 53

José F. P. Matos

Comarca de Faro

No dia 2 do proximo mês de Fevereiro, pelas 14 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de vender e arrematar em hasta publica, a quem maior lanço oferecer acima do valor da sua avaliação, um barco de pesca denominado «Salvador», de que era patrão o subdito espanhol Cagetano Cordeiro, apreendido pelo rebocador «Lidador», respectivo palamento e calamento, sito na doca desta cidade, avaliado em Esc. 350$00. Este barco e vendido na execução que o Ministerio Publico move contra aquele dito patrão.

O Escrivão do 3.º oficio 52

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Comarca de Faro

No dia 2 do proximo mês de Fevereiro, pelas 14 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de vender e arrematar em hasta publica, a quem maior lanço oferecer acima do valor da sua avaliação um barco de pesca denominado «San Antonio» de que era patrão o subdito espanhol Emilio Tierra, apreendido pelo rebocador «Lidador», respectivo palamento e calamento, sito na doca desta cidade avaliado em Esc. 500$00. Este barco é vendido na execução que o Ministerio Publico move contra aquele ditop atrão.

O Escrivão do 3. oficio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

COMARCA DE FARO

No dia 9 do proximo mês de Fevereiro, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatoria vinda da Camara de Setubal para nomeação de louvados, avaliação de bens e arrematação, extraida dos autos de execução por custas em que são exequente o Ministerio Publico e executados Francisco Lourenço Chumbinho, comerciante e Lourenço de Souza Chumbinho, proprietario, casados, moradores no sitio dos Valados, freguezia de Santa Barbara de Nexe, se ha-de arrematar a quem maior lanço oferecer acima do valor de sua avaliação os seguintes bens: Uma courela de terra de semear com casas de habitação e alfarrobeiras, uma oliveira, figueiras e amendoeiras no sitio dos Valados, freguesia de Santa Barbara de Nexe que confronta do nascente com José Alcoia e outros, do norte com José Viegas e do sul com a estrada, avaliada em Esc. 2.000$00.

Por êste mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação. 25

O Escrivão do 3.º oficio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

COMARCA DE FARO

Arrematação

No dia 2 do proximo mez de Feverreiro pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução movida pelo Ministerio Publico contra os executados Fernando Granell Perís e mulher Feliza Fuertes Ibañez, proprietarios, residentes em Faro, se hão de arrematar a quem maior lanço oferecer acima do valôr da sua avaliação os seguintes bens pertencentes aos ditos executados conforme autos de penhora lavrados na referida execução.

Um edifício onde se encontram instaladas as fabricas «Minerva» de Fernando Granell, com casas para guarda e arribanas, e bem assim os moveis penhoraa dos e existentes na mesma Fabrica, no sitio de S. Cristovão, freguezia da Sé, desta cidade, confrontando do nascente com a estrada da Ponte das Lavadeiras ao Patacão, poente e norte com João José da Silva Ferreira Neto e sul com o Caminho de S. Cristovão tudo avaliado em cento e vinte dois mil e seiscentos escudos (122-600$00.

Por este anuncio são citados quaesquer credores incertos! 49

O Escrivão do 3.º oficio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito,

Francisco Carlos Soares

Companhia Maritima do Algarve

S. A. R. L.

Nos termos do art.º 15.º dos Estatutos e para o efeito de apresentação de contas, convoco os srs. acionistas a reunir em assembleia geral ordinaria, no escritorio da sede social, no proximo dia 27, pelas 21 horas.

Não havendo numero suficiente, fica desde já convocada nova assembleia para o dia 5 de Fevereiro proximo, á mesma hora e no mesmo local.

Faro, 12 de Janeiro de 1930

O Presidente da Assembleia Geral

João Francisco La

Cabeleireiro

De Senhoras e crianças. Theodoro—Rua Letes 3

20$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria Ventura Gago Lopes Faro

Praia da Rocha

Ponção Oceano

Aberta todo o anno. Recebe hospedes a 25$00 diarios, bom tratamento e asseio. Bons quartos. Proprietario Antonio G. Pincarilho.

Aprendiz Tipografo precisa-se com pratica nesta tipografia.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado e com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda.

Trata-se na rua Ferreira Neto, 21-Faro.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado, uma parelha de cavalos o respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

Madeiras Vendem-se as que compõem a Praça de Touros, aceitando-se propostas para a compra em globo ou em parte.

Os pretendentes devem enviar carta ao solicitador M. Freitas Barros—Faro

PREDIO, Vende-se um na estrada de Loulé, em estado de novo. Dirigir aos herdeiros do Conde do Cabo de Santa Maria

Propriedade

Vende-se a 4.ª gleba do antigo morgado de Ludo, freguezia de Almancil, concelho de Loulé. Para tratar com as proprietarias Rua Serpa Pinto n.º 96 rez do chão Faro.

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal.

Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.